

Teores nutricionais de acessos de *Megathyrus maximus* visando genótipos de maior potencial para o semiárido

Rodrigues, Begevine Cunha^{1*}; Jesus, Antonieta Alexandrina de²; Rocha, Moisés Bruno Marinho³; Sampaio, Aneli Eugênio¹; Bueno, Luíce Gomes⁴

A introdução de gramíneas exóticas para compor a área de pastagens do semiárido brasileiro é uma medida que pode contribuir com o aumento da capacidade produtiva, melhorando a eficiência do uso de terra. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar acessos de *Megathyrus maximus* (*sin. Panicum maximum*) através de seus valores nutricionais, buscando genótipos com melhor potencial nutritivo para uso em pastagens do semiárido brasileiro. O experimento foi conduzido na Embrapa Caprinos e Ovinos, no município de Sobral-CE. O delineamento experimental foi o de blocos completos casualizados com três repetições. A avaliação nutricional foi realizada em amostras referentes a coletas realizadas em cortes da época chuvosa (primeiro corte – Abril-2016). Foram realizadas inicialmente análises de: Matéria Seca (MS) - utilizando-se aproximadamente um grama de cada uma amostra, as quais foram levadas em estufa à temperatura de 105 °C por 16 h; Cinzas – determinada a partir do resíduo mineral após queima da amostra a 600 °C; Matéria Orgânica (MO) – obtida por diferença em relação às Cinzas. Foram avaliados ainda, os teores de Proteína Bruta (PB) determinado pelo método de Kjeldahl, conforme os procedimentos descritos por AOAC (2010). As análises de variância e testes de médias (Teste Skott-Knott) foram analisadas através do Software estatístico GENES (2001). Todas as variáveis analisadas apresentaram diferença significativa ($P < 0,01$) tanto entre genótipos, quanto entre frações da planta, demonstrando existência de variabilidade genética entre acessos avaliados e suas proporções da planta. Para a variável cinzas, identificou-se média geral de 11,64%, teor que pode ser considerado satisfatório com uma porcentagem relativamente baixa. Para a variável MO obteve-se uma média geral de 88,36%, sendo este valor estatisticamente diferente de genótipos com médias superiores à 90,47%, tais como CO-T60, CO-T110 e CO-T200. O teor médio de PB das folhas (15,62%) foi significativamente superior aos encontrados nos colmos (11,32%), e que por sua vez diferiram também da fração material morto (7%). Os genótipos que apresentaram maiores teores de proteína relacionada à lâmina foliar foram Aruana, CO-K8 e CO-K2, demonstran-

do elevado potencial nutritivo para alimentação de ruminantes, uma vez que as folhas compõem fração consumida efetivamente por esses animais. Existe variabilidade genética entre os acessos avaliados para os caracteres Proteína Bruta, Cinzas e Matéria Orgânica. Entre os genótipos estudados o Aruana e o CO-K8 estão entre os que apresentaram melhores valores nutricionais avaliados, com maiores teores de PB, assim como entre os maiores valores de MO.

Palavras-Chave: Melhoramento, gramínea forrageira, qualidade bromatológica, proteína

Suporte financeiro: Embrapa e CNPq

¹Aluno do Curso de graduação em Tecnologia em Irrigação e Drenagem do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa

²Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO, Universidade Federal do Piauí – UFPI

³Aluno do Curso de graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário INTA - UNINTA

⁴Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador

*Apresentador do pôster: begivanerodrigues@hotmail.com